

**O debate sobre relações étnico-raciais na formação docente: uma análise a partir dos cursos de licenciatura das Universidades Federais do Piauí.**

**Márcio Antonio da Silva**  
UFAL

[marcio.silva@igdema.ufal.br](mailto:marcio.silva@igdema.ufal.br)

**Jordânia de Araújo Souza**  
UFAL

[jordania.souza@cedu.ufal.br](mailto:jordania.souza@cedu.ufal.br)

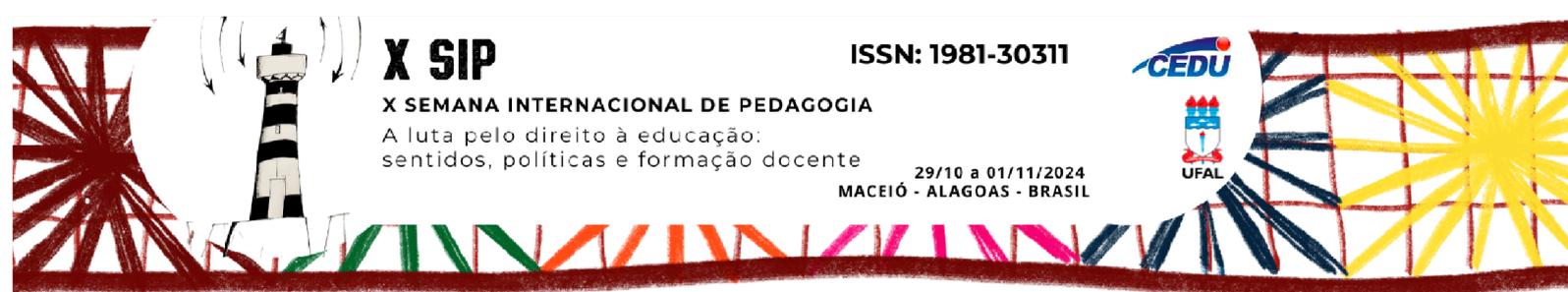
**Edylla Camilla Coêlho do Nascimento Mélo**  
UFAL

[edylla.melo@cedu.ufal.br](mailto:edylla.melo@cedu.ufal.br)

## **1 INTRODUÇÃO**

A pesquisa apresentada neste trabalho é decorrente de um projeto vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) que se debruça na análise em torno da inclusão do debate sobre relações étnico-raciais nos cursos de formação de professores das universidades públicas federais da região Nordeste do Brasil, especificamente abordaremos aqui alguns aspectos observados nas universidades federais do estado do Piauí. À luz das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação para as Relações Étnico-Raciais, implementadas em 2004, o estudo busca analisar, como essas orientações encontraram eco nos currículos das licenciaturas, promovendo uma formação docente que respeite e valorize a diversidade cultural e étnica do país.

Adotando uma metodologia qualitativa, a pesquisa realizou um levantamento dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) e licenciatura das universidades federais do Piauí, sendo elas: Universidade Federal do Piauí (UFPI) e Delta do Parnaíba (UFDPAR), visando mapear como as questões étnico-raciais têm sido abordadas e integradas à formação docente. Ao abordar esses temas, espera-se revelar o grau de comprometimento das instituições com a construção de uma educação que não apenas reconheça, mas que também celebre as influências da população negra e indígena na formação da identidade brasileira.



A reflexão proposta neste estudo é fundamental para que a educação superior cumpra seu papel de agente de mudança, promovendo uma formação crítica e inclusiva que respeite a diversidade e contribua para a construção de um futuro mais equitativo e justo.

## **2 OBJETIVOS**

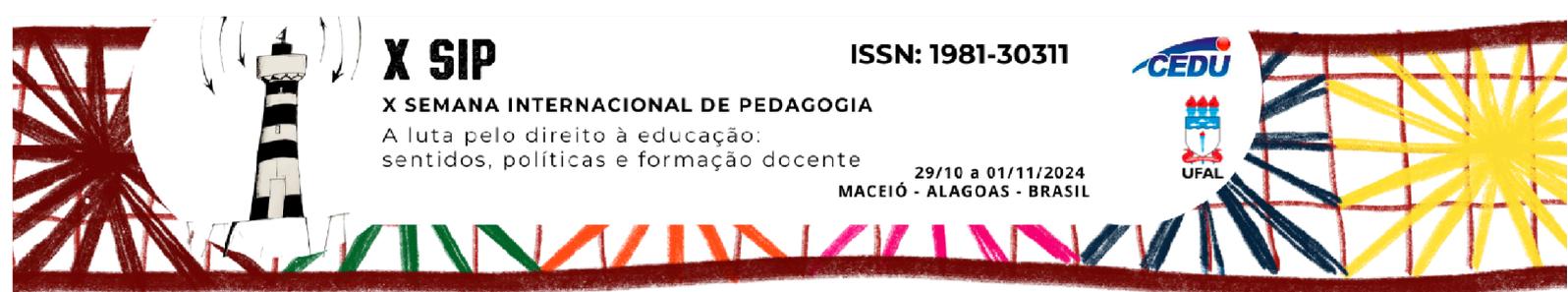
O presente trabalho tem o objetivo de analisar a implementação do ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena nos cursos de formação de professores das universidades federais do estado do Piauí, avaliando como essas temáticas têm sido abordadas nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) e buscando compreender os impactos das legislações pertinentes, como a Lei nº 10.639/2003 e a Lei nº 11.645/2008, na formação docente.

## **3 METODOLOGIA**

Considerando as especificidades do objeto de estudo proposto, a pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, utilizando a pesquisa bibliográfica e documental como principais técnicas de coleta de dados. Para iniciar o processo, realizamos uma revisão de literatura sobre educação e relações étnico-racial, a fim de estabelecer um embasamento teórico que auxiliasse na execução do projeto.

Em seguida mapeamos os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) das licenciaturas presentes nas universidades federais dos estados do Piauí através do sistema EMEC (<https://emec.mec.gov.br/emec/nova>). Após essa etapa, acessamos os sites das respectivas universidades para localizar os PPCs, utilizando também ferramentas de busca do Google para encontrar documentos que não estavam disponíveis nas plataformas oficiais, construindo assim um banco com tais documentos.

Após a coleta inicial dos PPCs, partimos para uma análise detalhada (Bardin, 1977), buscando identificar como as temáticas de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena estão presentes nos documentos. As categorias de análise



foram baseadas nas legislações pertinentes, como a Lei nº 10.639/2003 e a Lei nº 11.645/2008. Tal processo considerou as seguintes categorias: 10.639, 11.645, Ações afirmativas/ação afirmativa, Educação antirracista/Antirracista, Raça/Racismo/Racial, Étnico/Étnico-racial/Étnicorracial, Relações étnico-raciais, Negro/a, Preto/a, Indígena, Afro-brasileira, Africana, África, Diversidade, Multicultural/Multiculturalismo, Intercultural, Neab/Neabi/Neab-i, Ancestral/Ancestralidade e Quilombo/quilombola.

O trabalho foi desenvolvido de maneira sistemática, iniciando pelos cursos de ciências humanas e avançando para os de ciências exatas, priorizando sempre os documentos mais recentes.

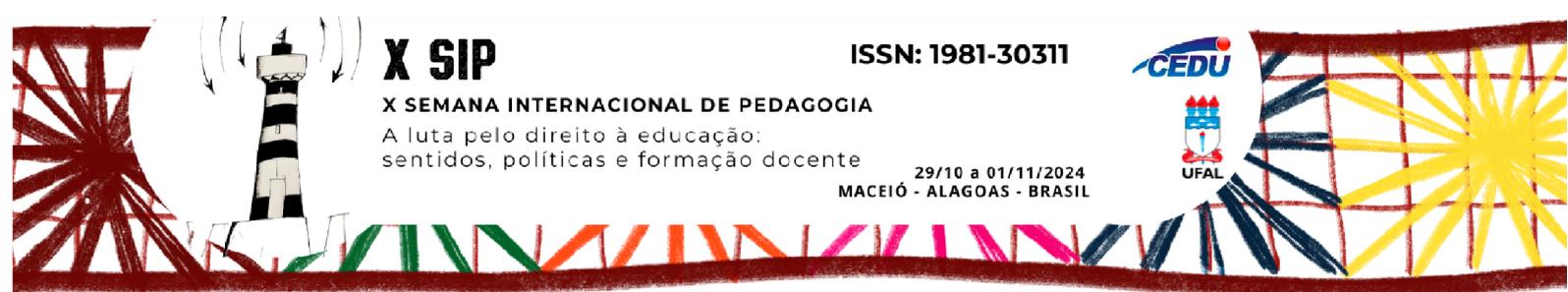
Essas etapas organizadas visam garantir a reprodutibilidade do estudo, permitindo que outros pesquisadores possam replicar e expandir a análise das relações étnico-raciais nos projetos pedagógicos das licenciaturas nas universidades mencionadas. Essa estrutura não apenas possibilita novas investigações, mas também contribui para um entendimento mais profundo da eficácia das diretrizes curriculares na formação de professores e na promoção de uma educação que respeite e valorize a diversidade étnico-racial no Brasil.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados aqui apresentados são parciais, destacamos os dados referentes aos PPCs de diversas licenciaturas presentes na Universidade Federal do Piauí (UFPI) e na Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR). Na primeira etapa da pesquisa foram identificados 31 cursos, na UFPI, dos quais foram encontrados e analisados parcialmente apenas 22 PPCs, além de 3 cursos na UFDPAR.

Embora tenhamos realizado a busca pelas categorias mencionadas na metodologia, observamos que é nas disciplinas a maior presença de referências a temática, assim sendo para o presente texto nos concentramos na abordagem das disciplinas.

Um desafio encontrado foi a impossibilidade de analisar o PPC do curso de Pedagogia, pertencente ao Campus Amicilar Ferreira Sobral/UFPI, devido ao seu



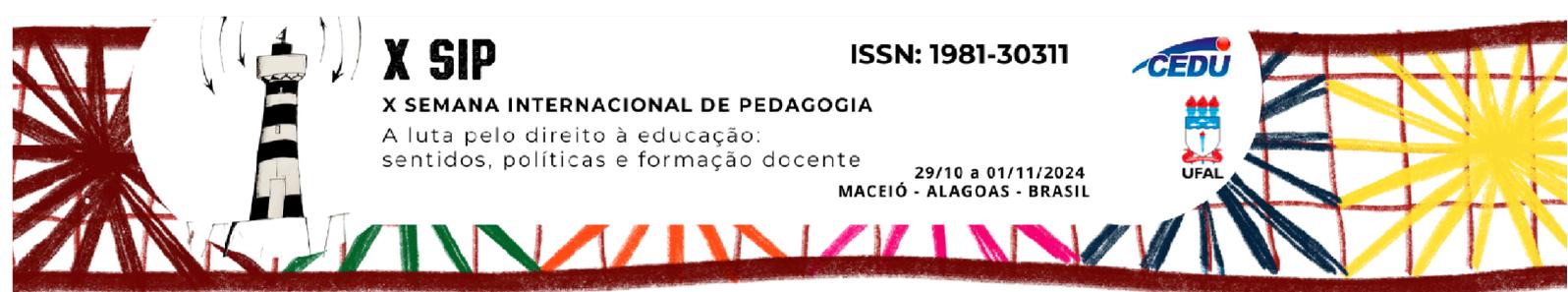
formato escaneado, impossibilitando a leitura por meio de ferramentas digitais. Além disso, dos 4 cursos de Ciências Biológicas da UFPI e UFDPAR, só 2 foram encontradas informações relevantes, como referências e ementas das disciplinas.

No Campus Amicilar Ferreira Sobral, entre os três cursos, apenas o de Educação do Campo/Ciências da Natureza apresentou a presença de duas disciplinas obrigatórias sobre relações étnico-raciais, com carga horária de 60 horas cada uma. No Campus Professora Cinobelina Elvas, o curso de Educação no Campo/Ciências Humanas, possui três disciplinas obrigatórias focadas em temas de diversidade, uma delas intitulada “Relações Étnico-Raciais, Gênero e Diversidade”.

No Campus Senador Helvídio, foram analisados dois cursos. O curso de Ciências Biológicas oferece uma disciplina optativa que aborda temas como sexualidade e diversidade e o curso de Educação no Campo/Ciências da Natureza também apresenta duas disciplinas obrigatórias, reforçando o foco nas relações étnico-raciais. Já no Campus Ministro Petrônio Portela, foram analisados 15 cursos, destes merece destaque o curso de Ciências Sociais cujo PPC apresentou 18 disciplinas que dialogam com a temática aqui buscada. Além disso, ressaltamos a presença de ao menos uma disciplina com abordagem sobre relações étnico-raciais, embora nem sempre como carga horária obrigatória, convém ressaltar o cenário observado na área de Exatas, o curso de Química não apresentou nenhuma disciplina com foco na temática, enquanto a Matemática listou uma disciplina optativa relacionada a relações étnico-raciais.

Além da UFPI, a pesquisa incluiu dados da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), onde foram analisados três cursos de licenciatura: Ciências Biológicas, Pedagogia e Matemática. No curso de Ciências Biológicas, não foram localizadas disciplinas com foco na temática. O curso de Pedagogia apresentou duas disciplinas optativas que abordam diversidade, além de uma disciplina obrigatória (Teorias de Currículo e Sociedade) que, apesar de não mencionar diretamente o tema na ementa, incluía as discussões em suas referências. O curso de Matemática, por sua vez, apresentou duas disciplinas optativas que abordavam a temática das relações étnico-raciais.

Os resultados revelam uma diversidade de abordagens nas disciplinas dos cursos analisados, destacando algumas lacunas significativas na inclusão de



temáticas de diversidade e relações étnico-raciais em determinados cursos de licenciatura. Contudo, em várias licenciaturas, há um reconhecimento da importância da discussão sobre essas temáticas, embora muitas vezes as abordagens sejam através de disciplinas optativas. Este estudo enfatiza a necessidade de uma maior integração de discussões sobre diversidade nos currículos acadêmicos, visto que é fundamental para a formação de educadores conscientes e comprometidos com questões sociais e étnico-raciais.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise dos PPCs das licenciaturas das Universidades Federais do Piauí evidencia a presença do debate sobre diversidade étnico-racial, embora de forma desigual e, em muitos casos, marginalizada. Apesar das exigências legais impostas pela Lei nº 10.639/2003 e pela Lei nº 11.645/2008, que tornam obrigatória a inclusão do ensino de História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena nos currículos escolares, a inserção sistemática desses temas nos PPCs das universidades do Piauí ainda é limitada. A predominância de disciplinas optativas que abordam questões étnico-raciais resulta em um cenário em que muitos estudantes, futuros educadores, não têm acesso a uma formação robusta e crítica sobre estas temáticas.

É preocupante constatar que, em várias instituições do Piauí, a discussão sobre diversidade racial e cultural continua a ser um aspecto frequentemente negligenciado. Como ressaltam as reflexões de Gomes (2012, p. 105), é crucial questionar os motivos pelos quais tais temas não são amplamente abordados nas formações curriculares, evidenciando uma resistência a integrar a questão racial nos paradigmas educacionais vigentes. Essa lacuna evidencia a necessidade urgente de promover uma descolonização curricular, investindo na formação de educadores que estejam equipados para atuar em contextos diversificados e que possam contestar a atual estrutura de preconceitos e desigualdades presentes na sociedade.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP no 3, de 10 de março de 2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 mar. 2004.
- GOMES, N. L. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. **Currículo sem fronteiras**, v. 12, n. 1, p. 98-109, jan./abr. 2012. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss1articles/gomes.pdf> Acesso em: 22 Ago 2024.
- UFDPAR, **Projeto Político-Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas**, Parnaíba, 2011.
- UFDPAR, **Projeto Político-Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática**, Parnaíba, 2010.
- UFDPAR, **Projeto Político-Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia**, Parnaíba, 2011.
- UFPI, **Projeto Político Pedagógico do curso de Ciências da Natureza**, Teresina, 2012.
- UFPI, **Projeto Político pedagógico do curso de Educação no Campo/Ciências da Natureza**, Floriano, 2013.
- UFPI, **Projeto Político Pedagógico do Curso de Matemática**, Teresina, 2018.
- UFPI, **Projeto Político Pedagógico do Curso de Educação Física**, Teresina, 2018.
- UFPI, **Projeto Político Pedagógico do Curso de Ciências Sociais**, Terezina, 2019.
- UFPI, **Projeto Político Pedagógico do Curso de Ciências Biológicas**, Teresina, 2021.
- UFPI, **Projeto Político Pedagógico do Curso de Ciências Biológicas**, Picos, 2020.
- UFPI, **Projeto Político Pedagógico do curso de Ciências Biológicas**, Floriano, 2011.